

Revitalizar PMDB é prioridade

O governador Joaquim Roriz afirmou que poderá disputar a eleição pelo PMDB, mas antes irá lutar para revitalizar o partido no Distrito Federal. "Sou do tempo da fundação do MDB, portanto com posições de centro-esquerda, e quero dar ao atual PMDB uma cara nova, de um partido que não seja fisiológico", explicou.

"Não tenho posições de direita e quem afirma isso, os candidatos de esquerda ao governo do Distrito Federal, não têm como provar", afirmou Joaquim Roriz, referindo-se aos problemas políticos que enfrentará durante a campanha que se aproxima.

Roriz disse que nada fez para ser candidato e que, pessoalmente, até gostaria de não enfrentar esta situação novamente, pois, na sua avaliação, "o cargo é um ônus e

não bônus". Falando já como candidato, anunciou que a partir de 9 de março vai trabalhar na coligação de partidos que indicarão o seu nome, quando também começará a definir o nome do vice-governador de sua chapa.

Para tanto, Roriz deverá conversar com as deputadas Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF) e Márcia Kubitschek (PRN-DF). "Ambas são expressivas. A primeira tem um longo trabalho em benefício do Distrito Federal e a deputada Márcia tem um sobrenome de peso, que poderá ajudar nas eleições", disse Roriz, deixando com esta afirmação aberta a possibilidade de uma das duas vir a ser sua companheira de chapa.

Na sua estratégia de campanha, o candidato disse se dispor a conversar com todos os partidos que aceitarem o diálogo, "pois não

tenho preconceitos contra nenhum deles, apesar de possuir a minha ideologia".

Impugnação

Quanto a um possível pedido de impugnação de sua candidatura — que ainda deverá ser homologada pela convenção partidária — Roriz prometeu ir à praça denunciar quem fizer este pedido. Seus opositores invocam a Constituição, que proíbe a reeleição para o mesmo cargo. O governador, contudo, não acredita nesta hipótese, mas declarou-se preparado para responder às críticas, inclusive àqueles que duvidarem de sua posição ideológica: "Ao contrário dos outros candidatos — Maurício Corrêa (PDT), Lauro Campos (PT) e Sigmaringa Seixas (PSDB) — faço, na prática, o que eles pregam em teorias", conclui.